

Dissidentes dominam bases

Luis Eduardo Costa

No momento em que a direção nacional do PT dá um ultimato às facções mais radicais para que se integrem ao partido e as ameaças de expulsão, caso não se enquadrem, no Distrito Federal quatro dessas correntes (Ala Vermelha, Causa Operária, O trabalho e Convergência Socialista) acabam de consolidar sua hegemonia dentro da legenda, haja visto o resultado da eleição dos diretórios zonais no último fim de semana, em que a proposta de coligação com os progressistas, defendida pela Articulação, força socialista e vertente socialista, foi praticamente derrotada. Com a renovação do diretório regional, no próximo fim de semana, essas facções, que atuam como verdadeiros partidos dentro do PT, vão dominar 60% da sua executiva regional, invertendo completamente a correlação de forças interna.

O PT do Distrito Federal hoje é composto por sete correntes. A principal delas é a Articulação, que tem forte penetração-domina praticamente — no meio sindical, que unida à Força Socialista e à Vertente Socialista, controla 60% do diretório regional. Os restantes 40% estão divididos entre as outras quatro correntes: Ala Vermelha, Causa Operária, O Trabalho e Convergência Socialista. Na última eleição do diretório, essas facções, aliadas à Força Socialista e à Vertente Socialista, conseguiram eleger o atual presidente do PT no DF, Orlando Cariello. Posteriormente a Vertente e a Força mudaram de posição — aceitaram ficar apenas como tendência dentro do PT — e se uniram à Articulação, isolando o presidente, que pertence à Ala Vermelha.

Derrota

Com a eleição dos diretórios zonais no último fim de semana, cujos delegados escolherão os candidatos do partido ao próximo pleito e os novos membros da executiva regional, essa correlação de forças se inverteu. Ala Vermelha, Causa Operária, O Trabalho e Convergência socialista passaram a controlar esses diretórios e poderão dominar 60% do diretório regional, inviabilizando, assim, a proposta de coligação ampla, defendida pelas correntes Articulação, Força Socialista e Vertente Socialista.

A Ala Vermelha chegou a fazer uma avaliação da eleição das zonais em que consideram que as três correntes moderadas foram derrotadas. Acusa a Articulação, Vertente Socialista e Força socialista de terem desfechado “um golpe fisiológico e oportunista” na composição atual da executiva do partido para permitir a coligação

com outras forças progressistas com vista à próxima eleição. A nota deflagra um processo de lutas internas que deverá ter seu desfecho na escolha do candidato a governador do Distrito Federal, cujo nome mais forte, até o momento, é o professor Lauro Campos, que deverá disputar com Orlando Cariello, representante da Ala Vermelha e das correntes mais radicais.

As correntes mais fortes do PT-DF são a Articulação e a Ala Vermelha. As duas deverão apresentar o maior número de delegados à convenção que deverá renovar o diretório. Em terceiro lugar vem a Causa Operária; em quarto, O Trabalho; quinto, a Força Socialista, seguida de perto pela Convergência Socialista e em último a Vertente Socialista, nessa ordem.

A composição do PT no Distrito Federal é, no mínimo, curiosa. A Articulação, a quem os adeptos da Ala Vermelha acusam de “fechar o espaço para a afirmação do socialismo proletário”, tem a sua força justamente nos maiores sindicatos de trabalhadores da cidade: vigilantes, gráficos e rodoviários. São suas maiores expressões, Chico Vigilante, Djalmir Assis e Pedro Celso, todos eles ex-presidentes ou presidentes licenciados desses sindicatos.

Divisões

Ala Vermelha surgiu de um racha do PC do B na década de 70. A nível nacional se dissolveu, mas permanece em Brasília e seu nome mais expressivo é o do atual presidente do PT, Orlando Cariello. Não controla nenhum sindicato de trabalhador importante, embora tenha uma certa força dentro do partido. A corrente “O trabalho”, de linha trotskista, tem uma certa penetração no Sindicato dos Médicos — Arlete Sampaio — e domina o Sindicato dos Servidores Públicos Federais, presidido por Maria Laura.

A Força socialista tem seu campo de atuação praticamente restrito ao Sindicato dos Médicos, cuja a maior expressão é a presidente da entidade, Maria José da Conceição. A Vertente Socialista, que tem a sua maior expressão nacional no nome do deputado Virgílio Guimarães (PT-MG), tem como representante Lúcia Carvalho, presidente do Sindicato dos Professores. A Convergência Socialista, também de linha trotskista, controla a Associação dos Funcionários da UnB e o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Escolares.

A Causa Operária, talvez a mais radical de todas as correntes dentro do PT é de tendência trotskista. Curiosamente, apesar de sua designação, não controla nenhum sindicato.